

a intervenção junto às popula-
ções de baixa renda

políticas e orientações metodo-
lógicas

A INTERVENÇÃO JUNTO ÀS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA

políticas e orientações metodológicas



serviço nacional de aprendizagem comercial
departamento nacional

A INTERVENÇÃO JUNTO À POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Departamento Nacional

Elaboração: DR's: MA/CE/AL/MG/ES/RJ/SP

DE: AC

DN/DIPLAN/CPA e CP

DN/DFP/SOT e SFP

Coordenação: DN/DIPLAN/CPA

**Rio de Janeiro
Dezembro de 1983**

A INTERVENÇÃO JUNTO ÀS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA

POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

I - INTRODUÇÃO

Há muito, o SENAC atua junto às populações de baixa renda. Afinal, estrito senso, parte considerável dos alunos que a instituição atende, em todos esses anos, pertence às capas inferiores de uma população, cuja renda média já é constitucionalmente baixa. Há muito, o SENAC atua junto ao Setor Informal da economia, em muitas de suas múltiplas formas de existência e funcionamento.

Nos últimos anos porém, a Instituição, conduzida por solicitações advindas de uma realidade social desafiadora, tem caminhado em direção a comunidades periféricas, que se caracterizam por um baixo grau de escolaridade e limitadas possibilidades de sobrevivência e para as quais, estratégias reconhecidamente válidas para treinamentos formais, não produzem resultados satisfatórios.

Considerando-se pois, que a atuação do SENAC junto a esse segmento da população é necessária e real, cumpre-nos definir as linhas de ação e a estratégia metodológica que deverá orientar a Instituição nas ações especificamente dirigidas a esses setores mais carentes da população de baixa renda. Esta é uma demanda que vem crescendo à medida em que avança o processo de implantação do III PNAS.

Trata-se, portanto de, por um lado, recuperar, de forma sistemática, o acervo de experiências do SENAC e, por outro, de colocar essa experiência em confronto com as demais, levadas a termo por outras Instituições, para assim, através de reflexão e análise críticas, ir gerando um conjunto de pautas, de natureza política e metodológica, que possam representar e servir de orientação para o SENAC como um todo.

Esse é um processo tendencial, e seu resultado é, necessariamente aproximativo. Por esse motivo, o presente documento é intitulado Políticas e Orientações Metodológicas, e não, POLÍTICAS E METODOLOGIAS, que são os termos finais, para os quais, o DN e os Departamentos Regionais irão se aproximando com o tempo.

Equipes do Acre, Maranhão, Ceará, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, em conjunto com o Departamento Nacional estudaram documentos de trabalho, internos e de outras instituições, confrontaram e discutiram suas experiências, e formularam o documento que se segue, como uma primeira versão, que necessita do debate geral e aprofundado de todas as equipes técnicas, cuja crítica e contribuição o aproximarão um passo a mais do objetivo buscado.

Vale, talvez, acentuar que o amplo consenso a que a equipe de trabalho chegou, no tocante à adoção da ação comunitária, como metodologia a ser seguida, deve ser compreendido como um "modelo ideal", isto é, o SENAC buscará todos os fatores que aproximem sua intervenção desse modelo metodológico, embora isso não implique, em nenhum momento, em assumir a responsabilidade pelo desencadeamento formal de qualquer coisa semelhante a "SENAC-Ação Comunitária". Buscar o modo de intervir junto às comunidades carentes, periféricas dos principais centros urbanos, que mais se aproxime dessa eficaz metodologia, sem perder sua identidade e a especificidade de seus objetivos, eis como pareceu ao Grupo de Trabalho, que a Instituição deve se aproximar das metas do seu III Plano Nacional.

I - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

a. Concretizar a atuação da Entidade na comunidade através da Formação Profissional e Organização para o Trabalho, de modo a favorecer o aumento da demanda por bens e serviços ali produzidos, a geração ou aumento da renda, a melhoria nas condições de vida e o aumento da produtividade em suas atividades econômicas;

b. Assumir o papel educativo da Instituição orientado por uma pedagogia comprometida com os seguintes postulados:

Educar é ajudar a questionar as aparências e a ver, sob elas, as determinações reais da vida social da comunidade;

É refletir uma prática de participação e de troca permanente com o grupo;

É saber escutar e auxiliar na formulação, tanto dos problemas, quanto das alternativas de solução;

É estar a serviço da mudança e do crescimento intelectual e material da comunidade;

Educar é preparar para a vida comunitária;

c. Desenvolver, entre os quadros da Instituição, a consciência das reais condições metodológicas e técnicas da intervenção social;

d. Participar, quando do estabelecimento de convênios com organismos repassadores de recursos, do diagnóstico e seleção das áreas geográficas a serem atendidas, evitando o papel de meros executores, alheados das condições e necessidades reais das comunidades atendidas;

e. Atuar, preferencialmente, em comunidades onde já existam trabalhos prévios ou que já apresentem algum nível de organização;

f. Dar especial preferência, na ação junto às populações de baixa renda, ao trabalho articulado com entidades e órgãos que tenham propostas de ação identificadas com a filosofia da Instituição, para o trabalho junto às comunidades;

- g. Resguardar a identidade institucional, dentro da comunidade e junto a outras entidades com as quais sejam estabelecidos convênios, delimitando e preservando as responsabilidades pertinentes a cada uma;
- h. Atentar para a possibilidade de convênios, visando o financiamento de equipamentos e instrumental de trabalho para a cliente atendida;
- i. Desenvolver as atividades em participação com lideranças formais e informais ^{ou sobre} da comunidade, no sentido de diagnosticar as necessidades locais e garantir as condições de um trabalho integrado em seu interior;
- j. Buscar agentes internos às comunidades ou profissionais identificados com elas, ^(autorização anterior de trabalho do Senac) para atuarem como instrutores ou multiplicadores de treinamentos;
- l. Estimular a participação da comunidade na efetivação das programações, evitando, cuidadosamente, assumir uma atitude paternalista em relação à mesma; ^{não apenas no sentido mas em todo processo}
- m. Estimular formas associativas e cooperativas de organização da população de baixa renda;
- n. Adotar a metodologia da ação comunitária como um meio para desenvolver a Formação Profissional e a Organização para o Trabalho na comunidade; ^{atuação no desenvolvimento do Senac}
- o. Analisar e divulgar experiências de intervenção, com o fim de subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de ações junto às comunidades;
- p. Intensificar o atendimento às populações de baixa renda dentro do conjunto de ações que o SENAC desenvolve no Estado.

III - ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A postura metodológica básica para orientar a intervenção do SENAC junto às populações de baixa renda deve ser a de uma agência que participa, com outras, de um processo complexo de ação comunitária, onde nos cabem as tarefas de Formação Profissional e Organização para o Trabalho. O mais importante a enfatizar nesta metodologia refere-se à adoção de procedimentos, em que o interagir (agente/população) deve ser uma constante. Neste interagir, ressalta o papel do agente que, numa atitude de troca, deve se dispor a reelaborar seus conhecimentos, valores e costumes, discutindo e refletindo com o grupo em torno dos problemas comuns, necessidades, interesses e expectativas do mesmo. Não menos importante, no entanto, será o papel da população local, que deverá detectar suas necessidades de Formação Profissional, a partir de uma análise da relação dinâmica existente entre a Comunidade e a sociedade regional e global onde ela se insere. É essencial a esta Metodologia propiciar uma identificação dos problemas como fenômenos emergentes daquela relação, ao invés de contentar-se com um mero levantamento das opiniões das lideranças locais, ou dos membros da comunidade, ouvidos por uma "enquete objetiva".

O resultado desse processo deverá responder aos anseios e expectativas formuladas, e as conseqüentes programações deverão buscar mudanças no nível sócio-cultural e no nível de renda da população envolvida.

Uma vez internalizadas tais idéias, que são essenciais a este tipo de trabalho, há que enfatizar a especificidade desta ação metodológica, orientada para a Formação Profissional e a Organização para o Trabalho. Dentro deste enfoque três etapas se apresentam como fundamentais:

A) Quanto a Planejamento:

1. ^{Quanto to} Contactar, na comunidade, outros órgãos, instituições e líderes locais que facilitem o levantamento de sua realidade;

3. melhoria nas condições de vida da população e
4. aumento da produtividade das atividades econômicas objeto da intervenção.

Finalmente, há um fato fundamental a compreender: A intervenção social do SENAC depende, em larga medida, do cuidado que se tenha na preparação de seus agentes. As práticas tradicionais da instituição junto às populações carentes estão necessitando de uma profunda reformulação conceitual e metodológica. Uma pedagogia científica necessita, antes que tudo, discriminar entre realidade objetiva e representações ideológicas da mesma. A educação, queira ou não, trabalha com REPRESENTAÇÕES e seu papel, em última instância, resume-se em reduzir ao mínimo a distância entre a visão que educando e educador têm de seus mundos e a materialidade objetiva, histórica e social dos mesmos. Somente reconhecendo e identificando o seu lugar de objetos poderão eles assumir o papel de sujeitos de suas vidas e de seu trabalho.

Rio de Janeiro, dezembro de 1983

2. Respeitar os grupos, formais ou informais, existentes nas comunidades, identificar suas lideranças e trabalhar com eles em estreito sistema de troca de informações, em todas as etapas do processo de intervenção;
3. Caracterizar a comunidade do ponto de vista sócio-econômico-cultural, diagnosticando as maneiras como vive e sente o mundo, suas aspirações, formas de associação, formas produtivas de sobrevivência, níveis de escolaridade, etc.;
4. Fazer levantamentos junto à comunidade, sobre os problemas existentes relativos à Formação Profissional, para determinar áreas ocupacionais e estratégias de atendimento; *nearby de...*
5. Definir com a comunidade, os programas de Formação Profissional e de Organização para o Trabalho, considerados prioritários; *adequação das tarefas*
6. Adequar as programações às características da clientela, no que diz respeito a conteúdos, pré-requisitos, ambientes, horário, duração, etc.

B. Quanto a Execução:

1. Desenvolver as programações estabelecidas com o grupo e,
2. Acompanhar as programações de forma contínua e sistemática, atentando para as situações emergentes que demandem soluções alternativas para problemas ligados a metodologia, recursos instrucionais, ambientes, horários, duração, etc.

C. Quanto a Avaliação:

Auscultar a comunidade para avaliar, de forma participativa, a contribuição objetiva do SENAC no que se refere a:

1. aumento de demanda por bens e serviços produzidos pela comunidade,
2. geração ou aumento da renda,